

Correio do Vouga

AVENÇA)

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

Desastroso contraste

PRESIDIDAS pelos nossos venerandos Prelados, saíram, na manhã de domingo de Páscoa, tanto na freguesia da Glória como na da Vera-Cruz, as tradicionais e características procissões da Ressurreição. Os sinos repicaram, a traduzir a boa nova do triunfo de Cristo sobre a morte. E Cristo Jesus, presente e vivo no eterno milagre da Eucaristia, percorreu, em custódias de ouro, as ruas da cidade.

Mas a cidade, na sua grande maioria, não soube corresponder. Se tem fé, não soube manifestá-la. Se acredita, abafou escandalosamente a sua crença. Aquela hora triunfal, a cidade estava ainda no sono vulgar e banal de todos os dias, mesmo de todos os domingos.

Cristo, ressuscitado do túmulo, dominador da morte, passava ali.

As almas deviam aclamá-lo em festa. Os corações deviam abrir-se em júbilo. A terra devia florir em primavera. Os pavimentos das ruas deviam mudar-se em tapetes de verdes. Das janelas e varandas deviam pender as colgaduras mais ricas. Era Cristo que passava ali, na certeza de uma extraordinária vitória.

Mas não foi assim, por desgraça!

Certo é que não houve uma palavra de escárneo ou qualquer atitude menos respeitosa. Mas houve uma indiferença chocante. Tudo era mudo e frio. Tudo era sombra parada.

Somos católicos. Afirmamo-lo, por aí, à boca cheia. Vamos à Missa e distribuimos esmolas pelos pobres.

E' pouco!

A nossa fé tem que ser a nossa vida. Acabou o tempo da trágica aliança do sim e do não. Acabou a máscara. E' preciso dobrar os dois joelhos. O momento é de exigências evangélicas e de cruzadas apostólicas. O momento é de regresso às batalhas dos primeiros tempos. Quem nega o corpo não é soldado. E ainda ninguém nos garantiu que não seja preciso o nosso sangue.

Procissões na rua?!

As de domingo de Páscoa vieram lembrar aos católicos de Aveiro que a sua atitude constitui um desastroso contraste — para não dizer um lamentável escândalo.

M. C.

O aniversário natalício do Senhor Arcebispo

Na passagem do seu 79.º aniversário natalício, que ocorreu, como noticiámos, no dia 2 do corrente, foi Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo muito cumprimentado, tanto por pessoas que estiveram no Paço Episcopal como por outras que, de longe, por carta e telegraficamente, lhe enviaram as suas amigas e respeitadas felicitações.

De tarde, estiveram no Paço Episcopal o Senhor Bispo Auxiliar e os superiores e alunos do Seminário de Santa Joana Princesa.

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes,

em termos repassados da maior unção e ternura, dirigiu as suas saudações ao venerando Prelado, desejando-lhe longos anos de vida à frente dos destinos espirituais da Diocese de Aveiro. O mesmo fez Mons. Raúl Mira, em nome do Seminário.

Sua Ex.ª Rev.ª enternecidamente agradeceu aquela prova de carinho e afecto, entregando aos seminaristas uma pequena recordação.

O *Correio do Vouga* renova as suas congratulações pelo feliz aniversário do bondoso e querido Prelado.

As "Florinhas do Vouga," ou uma obra que merece o carinho de nós todos

por M. CAETANO FIDALGO

MUITO a correr, ao jeito do tempo que sempre nos foge e do espaço que sempre nos falta, abrimos aqui, em artigo anterior, a primeira página da história encantadora das *Florinhas do Vouga*, magnífica instituição de caridade para amparo de criancinhas pobres, fundada pela alma bondosíssima do nosso querido e venerando Arcebispo.

Queremos agora, como

quem vai de romagem a um lugar de devoção, pousar os olhos no amorável *cantelero*, deixando que o seu perfume nos penetre a alma inteira.

Abre-se para nós o rústico portal—e logo se vê o clarão de luz que ilumina e aquece e transforma a casa toda...

... E toda a casa é este clarão de luz!

As *Criaditas dos Pobres*—

assim se chamam as humildes jardineiras do mimoso *cantelero*—têm artes de transformar aquelas modestíssimas instalações, dentro das exigências da maior pobreza, encanto e graça, movimento e cor, alegria e vida, a exuberância da luz plena que mora na sua alma de autênticas servas dos pobres. E' ir lá ver...

O seu nome não é um nome qualquer. Não é um rótulo nem uma divisa. E' uma realidade profunda, sentida e vivida com paixão, por amor de Deus.

Servas! Até o Senhor Jesus do Sacrário não está lá, na sua presença eucarística.

Servas! Misturam-se, nas igrejas, aos pobres que vão rezar. Rezam com eles e como eles.

Servas! E passam pela cidade, batendo à porta dos mais ricos, a pedir a esmola do pão nosso de cada dia...

(Continua na pag. 4)



Aveiro em Vila Real de Santo António

QUANDO as festas são grandiosas e belas, como foram grandiosas e belas as que se realizaram em Vila Real de Santo António de homenagem à nossa cidade, não é fácil traduzir-se, em simples e apressada reportagem de jornal, tudo o que merece referência e justifica relevo.

A iniciativa, como é sobejamente sabido, partiu do Município e foi logo abraçada com alvoroço por toda a população, poderíamos mesmo dizer por toda a ridente província do Algarve.

A presença da embaixada aveirense, valiosa pela categoria das pessoas que a constituíram; a presença de algumas das primeiras autoridades da nossa terra, nomeadamente dos srs. Governador Civil Civil e Presidente da Câmara Municipal; a presença do Chefe do Distrito de Faro e do Presidente do Município de Vila Real, dois no-

mes que o Algarve muito aprecia e considera; a presença do Governo da Nação, na pessoa dos srs. Comandante Henrique Tenreiro e Eng. Sebastião Ramires; a presença, por fim, do povo—tudo foram presenças altas e significativas, a dar ao facto a importância que ele realmente merecia: renome para duas terras, interesse para a própria economia nacional.

Para nós, uma das lições que também importa tirar desta jornada é a do vínculo de amizades que se estabeleceram ou mais se radicaram entre todos os aveirenses que foram ao Algarve: à volta de 150 pessoas, constituindo cerca de 50 famílias. E não houve um desvio de pensamento, e não surgiu uma vontade diferente, e não se levantou uma voz desigual, e ninguém foi nem veio por outro caminho. Fez-se a viagem de braço dado e olhos nos olhos. Muitos eram apenas

conhecidos—de nome ou de figura. Agora somos todos amigos.

Queremos acentuar este facto, pois o julgamos de importância capital. Mal vai às terras que não se reunam todas, em comunhão de interesses, à volta do mesmo pensamento, da mesma palavra ou da mesma obra. E' a unidade que faz a força. Pois a jornada contribuiu, de uma maneira surpreendente, para que surgissem novas ou se fortalecessem velhas amizades à beira do berço comum.

Um almoço de confraternização no Luso

E tanto assim foi que ainda não haviam passado quinze dias sobre tão luzidas festas já todos se quiseram reunir de novo, em almoço de confraternização, a recordar as horas felizes vividas pelo

(Continua na 8.ª página)



AVEIRO

Novo Delegado do I. N. T. P.

Tomou posse, no passado dia 19 de Março, o novo Delegado do I. N. T. P. em Aveiro, sr. Dr. Francisco Teles de Matos Chaves, que ultimamente exercia, com todo o brilho, idênticas funções em Portalegre.

Na cerimónia usaram da palavra, pondo em relevo o nome e a obra do sr. Dr. Matos Chaves, os srs. Dr. Manuel Serra, Subdelegado do I. N. T. P. em Aveiro, em nome dos funcionários; António Maria Santos da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Braga; Dr. Manuel Grangeia, Delegado do Ministério Público junto do Tribunal do Trabalho; e Albano Pereira, em nome dos Sindicatos Nacionais do Distrito.

O novo Delegado agradeceu, no final, as palavras que lhe foram dirigidas, prometendo dedicar-se, com todo o interesse, aos problemas ligados ao seu cargo.

Sobre a sua acção notabilíssima em Portalegre, transcrevemos de *O Distrito de Portalegre*, de 21 de Março passado.

«O sr. Dr. Matos Chaves veio para Portalegre em Março de 1950 e no primeiro ano dedicou-se sobretudo ao estudo do problema do trabalho — crises, contratos colectivos, Casas do Povo, etc. — para o que visitou todos os concelhos do distrito dando as necessárias orientações.

Do segundo ano de actividade sobressai a fundação dos Centros Rurais de Educação Familiar e Doméstica de colaboração com a Obra das Mães pela Educação Nacional em várias sedes do concelho e em três freguesias rurais.

No terceiro ano atingiu vulto extraordinário a actividade da Delegação da F. N. A. T. que, criada em Julho de 1951, tendo primeiro promovido campeonatos de futebol e corridas de bicicleta, desde Maio passado se dedicou ao campo cultural e artístico, organizando um bom grupo cénico, excelentes orquestras de salão, ligeira, acordeons e harmónica, desenvolvendo as *Varietades* com elementos de todo o distrito e finalmente orientando o *Ciclo de Conversas*».

Banco de Portugal

Passou a funcionar no novo e magnífico edifício da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, recentemente acabado de construir, a Agência de Aveiro do Banco de Portugal, de que são directores os srs. João José Candeias e Manuel dos Reis Baptista.

O novo edifício, cujas diversas instalações já tivemos ocasião de percorrer e admirar, reúne as melhores condições e impõe-se pela sua elegância e imponência.

O átrio destinado ao pú-

blico, em forma de octógono, é um conjunto de rara beleza arquitectónica verdadeiramente monumental.

A Agência do Banco de Portugal honra Aveiro.

Lar de Santa Joana Princesa

Podemos dar hoje aos nossos leitores, como absolutamente certa, a grata e tão desejada notícia de que vai fundar-se em Aveiro um lar para raparigas, dirigido pelas Religiosas da Congregação das Irmãs Dominicanas Portuguesas.

Há muito que se fazia sentir na cidade a falta de uma obra desta natureza, destinada a receber e orientar nos seus estudos as raparigas que frequentam os diversos estabelecimentos de ensino, sobretudo o Liceu e a Escola Industrial e Comercial.

A casa, que abrirá brevemente e começa a funcionar em Outubro próximo, terá o nome de *Lar de Santa Joana Princesa*, como homenagem à excelsa Padroeira de Aveiro e recordação do antigo e saudoso Colégio que tinha o mesmo nome e era também dirigido pelas Dominicanas.

Por agora, o *Lar* será instalado em três andares de um magnífico prédio da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, há pouco acabado de construir. As Irmãs Dominicanas pensam, porém, em edifício próprio, no Bairro do novo Liceu.

Foi nomeada Superiora deste *Lar* a rev.^a Madre Maria de S. João Evangelista de Lima Vidal, irmã do nosso venerando Prelado, cuja obra, em longos anos de educação e ensino, é verdadeiramente notável.

Antiga Superiora Geral da Congregação, é agora sua Vigária Geral e era Superiora do Colégio de S. José, de Coimbra, donde passa para Aveiro.

Círculo de Cultura Musical

Ainda no corrente mês recomeçarão os concertos da presente temporada da delegação do Círculo de Cultura Musical, com a apresentação do notável pianista Malcuzinsky, um dos mais famosos intérpretes de Chopin da actualidade.

Nos princípios de Maio deverá vir a Aveiro a Polyphonia, dirigida pelo ilustre musicólogo Mário de Sampaio Ribeiro, que entre nós conta inúmeros admiradores.

Sport Club Beira-Mar

Realiza-se hoje, às 21,30 horas, no edifício da sede, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, a cerimónia da entrega das insígnias da Ordem de Benemerência ao Sport Club Beira-Mar, oferecidas por um grupo de seus dedicados amigos.

Comunhão Pascal dos alunos da Escola Industrial e Comercial

No dia 26 do mês passado, realizou-se, na igreja da Misericórdia, a Comunhão Pascal dos alunos e alunas da Escola Industrial e Comercial. Como de costume, foi celebrante Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro que, no momento próprio, fez uma paternal instrução a todos, preparando-os para melhor se abeirarem da Sagrada Mesa.

Os cânticos eucarísticos foram dirigidos pelo sr. Américo Ferreira, professor de música daquele estabelecimento, e a Missa explicada pelo sr. Padre Manuel António Fernandes, Assistente Diocesano da Acção Católica.

Terminada a cerimónia religiosa, os alunos e alunas dirigiram-se para o ginásio, onde lhes foi servido o pequeno almoço, a que presidiu o venerando Prelado, ladeado pelo Director da Escola, sr. Dr. Amadeu Cachim, Padre Manuel Fernandes e todo o corpo docente.

Em seguida, realizou-se uma sessão recreativa, que decorreu em ambiente familiar e terminou às 13 horas.

O sr. Padre António Augusto de Oliveira, ilustre professor de Religião e Moral daquela Escola, merece os melhores louvores e parabéns pela maneira como soube preparar este acto, prova do prestígio que tem entre professores e alunos e da estima que todos lhe dedicam.

Santa Joana

No seu último «Documentário» dominical, o *Diário de Notícias* dedicou uma das efemérides a Santa Joana Princesa, a propósito do 260.^o aniversário da sua beatificação, que ocorreu no dia 4 do corrente.

Estádio de Mário Duarte

A ilustre comissão que se propõe realizar importantes obras no Estádio de Mário Duarte, depois de se ter avistado já com os srs. Presidente da Câmara e do Grémio do Comércio, esteve, no passado dia 30, na Comissão Municipal de Turismo, e no dia 3 do corrente no Governo Civil, sendo recebida, em ambos os lados, com a maior gentileza.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. Arnaldo Estrela Santos, e os restantes membros interessaram-se vivamente pelo assunto que lhes foi exposto e prometeram, dentro das possibilidades, dar-lhe toda a sua colaboração. O mesmo fez o Chefe do Distrito, assegurando que não deixaria de patrocinar, junto do Governo, tão justa e oportuna pretensão, pois o melhoramento do Estádio de Mário Duarte só redundaria em benefício de Aveiro e da sua região.

Com todas estas boas vontades, o Estádio de Mário Duarte, poderá ser muito em breve, o condigno campo de jogos que a nossa terra merece.

Sociedade

Correio do Vouga

Aniversários

ANO XII — N.º 1.136

Aveiro, 11 de Abril de 1953

Director: M. Caetano Fidalgo
Editor: António Augusto Oliveira
Administrador: Manuel Vaz Pinto
Redacção: Paço Episcopal
Administração: Rua José Estêvão, 50
Composição e impressão: Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO

Homenagem ao Chefe do Distrito

No edifício onde está instalada a *Obra Social de S. Martinho da Gândara*, do concelho de Oliveira de Azeiteis, foi prestada no dia 29 de Março, uma justa e significativa homenagem ao Governador Civil do nosso Distrito, que consistiu no descerramento do seu retrato na sala nobre daquele modelar estabelecimento de assistência.

A presidir à sessão de encerramento do *Primeiro Curso de Pecúria*, que ali se realizou, esteve em S. Martinho da Gândara o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes, que benzeu e entronizou na casa uma imagem de Santo Izidro, padroeiro dos lavradores.

Foram também descerrados os retratos de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. António Ferreira Gomes, venerando Bispo do Porto, e do sr. Dr. António Luís Gomes, Director da Fazenda Nacional, grande animador e impulsionador desta obra.

nuel Martins e da sr.^a D. Carmina de Oliveira.

Aos pais e tios da Fernandinha, nossos queridos assistentes, apresenta o *Correio do Vouga* muitos parabéns, fazendo votos para que ela tenha um futuro repleto de venturas.

Amanhã — D. *Virgínia Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Soares*, esposa do sr. Dr. Manuel Soares; D. *Maria Carolina Arroja*, *Padre Alberto Tavares de Sousa* e *Nestali Duarte*.

Em 13—*Padre Allyrio Gomes de Mello*.

Em 14—*Maria Tomásia Alyes Candeias*, filha do sr. João José Candeias; D. *Graciete Barreto Rosete*; *Maria Eneida Géio Barata Freire de Lima*, filha do sr. Capitão José Barata Freire de Lima; *Padre Domingos José Rebelo dos Santos* e *Júlio Pereira*.

Em 15—D. *Maria Henriques da Silva*, esposa do sr. Capitão Gumerzindo da Silva.

Em 16—*Padre Manuel de Oliveira Júnior*.

Em 17—*Francisco dos Santos Piçarra*.

Quem viaja

Parte hoje para a África, em viagem de negócios, o sr. *Vergílio de Oliveira*, sócio das Caves do Barroco, L.da, da *Fogueira, Sangalhos*.

Passou alguns dias em Vizeu, com sua família, o sr. Tenente-Coronel Américo Robredo, ilustre Comandante do *Regimento de Cavalaria 5*.

Baptizado

Vagos, 6—Foi ontem baptizada, na nossa igreja paroquial, a menina *Fernanda de Oliveira Margaça*, filha do sr. Manuel Simões Margaça e de sua esposa sr.^a D. Ermelinda de Oliveira Margaça, de S. Romão.

Foram padrinhos Manuel Simões Margaça Novo, irmão da neófito, e Maria de Oliveira Martins, filha do sr. Ma-



Hérnia

Para a tratar bem—Para a conter perfeitamente e não mais pensar nela

O moderno método Myoplástico - Kleber

sem mola nem pelota, é uma criação do especialista mundial que visita Portugal desde 1949

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Flexível, leve, lavável, MYOPLASTIC reforça a parede enfraquecida e mantém os órgãos no seu lugar

Como se fosse com as mãos

Garantida assim a vossa segurança, podereis, como antes, fazer os trabalhos difíceis ou suportar todas as fadigas com todo o tempo. É a razão do imenso sucesso obtido junto dos herniados, ptosicos e operados recidivados, na Suíça, Suécia, Bélgica, Itália, Finlândia e Alemanha. Pela vossa parte, confiai-vos somente a um técnico especializado, de experiência incontestável e que vos informará gratuitamente em:

VISEU — Farmácia Vaz
Rua Formosa, 103—Dia 13 de Abril

AVEIRO — Farmácia Morais Galado
Rua Coimbra—Dia 14 de Abril

PORTO — Farmácia Sousa Soares
Rua Santa Catarina, 141—Dias 11 e 15 de Abril

D. Francisco Rendeiro Bispo Coadjutor de Faro

E' amanhã sagrado, na Basílica de Fátima, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Francisco Fernandes Rendeiro, Bispo Eleito Coadjutor de Faro.

A Diocese de Aveiro, à qual o novo Prelado pertence pelo nascimento, pois é natural da Murtosa, não pode deixar de regozijar-se com este feliz acontecimento. O seu sacerdotício tem sido um exemplo edificante de virtudes e trabalhos apostólicos. Novo ainda, muito lhe devem já a Igreja e a Pátria. Temos a certeza de que o seu episcopado, em terras algarvias, vai ser uma torrente de luz e uma fonte de graças.

Será Prelado Sagrado Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, e Consagrantes Suas Ex.^{as} Rev.^{mas} os Senhores Arcebispo de Évora, Metropolitano da Província Eclesiástica a que pertence a Diocese de Faro, e Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Além de outros Prelados, estará também presente em Fátima Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Auxiliar da nossa Diocese.

Sabemos que foram também convidados a assistir às imponentes cerimónias os Senhores Coronel António Dias Leite e Dr. Fernando Marques, Governadores Civis efectivo e substituto de Aveiro.

O clero de todo o Arciprestado da Murtosa, auxiliado por alguns particulares e familiares de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Francisco Rendeiro, vai oferecer-lhe a cruz peitoral, no dia da sua sagração. O cordão de ouro é oferta pessoal de sua Mãe.

Irá também a Fátima amanhã uma luzida representação daquele concelho. No dia 19, o novo Prelado visitará a sua terra natal, onde se lhe está a preparar condigna recepção.

Notícias militares

O Regimento de Infantaria n.º 10, desta cidade, de que é Comandante o sr. Tenente Coronel Angelo Costa, convidou os subalternos milicianos, na disponibilidade, a prestar serviço, se assim o desejarem, no Batalhão de Caçadores n.º 1 de Portalegre.

As declarações para este efeito deverão dar entrada naquele Regimento até às 14 horas do próximo dia 13 do corrente.

SINGER

Foram inaugurados, no passado dia 6, pela prestigiosa Companhia das máquinas de costura Singer, um curso de bordados artísticos e outro de corte e confecção, na Murtosa.

Comando militar de Aveiro

Nos termos do § 3.º do art.º 31.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro a reunir, extraordinariamente, no dia 16 do corrente mês, pelas 16 horas na Biblioteca do Regimento de Cavalaria n.º 5, afim de eleger um membro para a Direcção e outro para o Conselho Fiscal e ainda discussão e aprovação do projecto de alteração dos actuais Estatutos.

Caso no dia e hora indicados não compareça número suficiente de sócios para funcionar a Assembleia Geral, fica a mesma convocada para o dia 20 à mesma hora e no mesmo local.

Comando Militar de Aveiro, 9 de Abril de 1953.

O Comandante Militar,
Victor Moreira de Sá
Ten. Com.



Vende: Ourivesaria
Matias & Irmão, Lda

Os famosos ciclomotores
Kreidler e Alpino

Vendem-se a prestações,
sem aumento de preço na

Garagem Império

Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

Chuveiro Eléctrico "Tri,"
Agente em Aveiro
CASA DAS UTILIDADES
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Mobilia de jantar

Em castanho, molduras tremidas, cadeiras de couro lavrado, mesa elástica, holandês rico. Vende-se motivo de retirada. Rua António F. Suceña, n.º 5, 2.º—Agueda.

Trespasa-se

Casa de mercearia e vinhos, na Rua Hintze Ribeiro, n.ºs 20 e 22. Ali se informa.

Azeitona

Preta e branca. Vende J. M. Santos, Bairro do Vouga — Aveiro.

Precisa-se

Encarregado de vendas e propaganda, precisa-se activo, apresentável, com bastantes conhecimentos, de preferência com o curso comercial e idade inferior a 35 anos, sendo obrigatória a apresentação de fiador idóneo. Carta à Administração deste jornal ao n.º 1 indicando idade, habilitações e casas onde tenha trabalhado.

Passa-se

casa bem afreguesada com mercearia e vinhos, na Oliveirainha.

Informa-se nesta Redacção.

BILHARES NEGUS e FUTEBOL DE MESA

Vendem-se em bom estado.

Informa Café Chic
— AVEIRO —

Berta Espanha MÉDICA Clínica Geral de Senhoras e Crianças PARTOS

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo
AVEIRO

CASA GONZÁLEZ IMPÕE-SE PELAS NOVIDADES QUE — APRESENTA —

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19

Anunciai no
< Correio do Vouga >



NOTAS DISPERSAS

Após um período em que, por motivos de vária ordem, a nossa modesta colaboração não logrou a fortuna da letra redonda, vamos tentar, em breves Notas dispersas, um resumo das actividades desportivas ainda não noticiadas.

★

FUTEBOL

Campeonato Nacional de Júniores

Começa amanhã a disputar-se mais uma prova máxima de futebol. E' o Campeonato Nacional de Júniores em que participam os campeões das várias Associações regionais, e que este ano é disputado em novos moldes (competição a eliminar em duas mãos).

O sorteio realizado na passada segunda-feira na sede da Federação Portuguesa de Futebol deu o seguinte resultado:

Oitavos de final—1.ª mão —Jogam nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, os seguintes pares:

1.º—Representante de Braga—Representante de Vila Real. 2.º—BEIRA-MAR—F. C. do Porto. 3.º—Académica—S. B. e Viseu. 4.º—A Covilhã passa automaticamente aos quartos de final, pois a Guarda não concorre. 5.º—Montijo—Representante de Lisboa. 7.º—Portaleguense—Lusitano de Évora. 8.º—Despertar de Beja—Farense.

Na 2.ª mão serão visitantes os clubes agora visitados.

Encontros particulares

No domingo de Páscoa jogaram em Aveiro com as do Beira-Mar as equipas de Júniores dos Salgueiros (Sub-campeã da A. F. do Porto) e de Honra do Belenenses.

O primeiro encontro terminou com a vitória do Salgueiros (1-0) e o segundo com um empate a três bolas.

Os júniiores, sob a direcção de Augusto Silva, alinharam com:

Beira-Mar—Violas; Mateiro, Alcindo e C. Alberto; Melão e Canha; C. Duarte, Paracho, Silvino e Teto. Os aveienses começaram com 10 elementos, tendo entrado pouco depois do início do jogo Silvío, que antes do intervalo deu o lugar a Bártolo.

Salgueiros—Aurélio (Gonçalves); Manolo (Nelson), Marujo e Polónia; Lalo e Cecílio; Varadas, Bélinha, Nelson (Eugénio), Germano e Silva (Macedo).

O único tento do encontro foi marcado por Germano, aos 13 m. do 1.º tempo. O Beira-Mar, que por vários motivos esteve durante longo período só com 10 jogadores, não jogou o seu normal, mas mesmo assim, se a fortuna lhe não fosse adversa, podia ter vencido por boa margem.

/-/

O outro encontro foi dirigido por Eduardo Peixinho, auxiliado por José Porfírio e Edmundo de Carvalho. As equipas:

Beira-Mar—Zeca; Helder, Pinho e Ribau; Valente (Campos) e Virgílio; Mateus, Azevedo, Aguinaldo, Felisberto e Ramos.

Belenenses—J. Pereira (Sério); Rocha, Feliciano e Serafim; A. Figueiredo (Castela) e Diamantino; M. Jorge (Martins, Castela (Dimas), André, Matateu e Narciso.

Ao intervalo o Belenenses venceu por 3-2, golos de Ma-

(Continua na pág. 5)



Soc. Italiana Trasporti Marittimi S. p. A. Genova

Serviço Regular para o BRASIL

Os paquetes rápidos (11 dias ao Rio)

«CASTEL FELICE»

esperado em 14 de Abril, e

«CASTEL VERDE»

esperado em 6 de Maio para

FUNCHAL, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS e também MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

recebem passageiros em 1.ª classe, (a partir de Esc. 8.851\$00), terceira camarote e terceira simples

OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS
MANUEL DOS PASSOS FREITAS & C.ª L.ª

Rua do Alecrim, 45-1.º LISBOA — Tel. 35844/5

O nosso Domingo

Domingo de Pascoela

ALELUIA! Aelua! E' o cântico entusiástico, o grito veemente que a liturgia da Igreja ergue ao Céu neste tempo santo da Páscoa. Uma alegria espiritual, um contentamento profundo domina as almas nesta quadra de encantos festivos. Uma paz dulcíssima atinge os corações, recompensando-os, superabundantemente, por todos os sacrifícios e penitências quaresmais.

«Chegámos enfim ao cume do ano litúrgico, a festa pascal, «a solenidade das solenidades». Para ela se encaminhavam nossos passos desde a aurora do Advento, e gulados por essa luz chegaremos até final do ano».

Esperámos, ansiosos, o Salvador do mundo e o Libertador dos homens, durante as quatro semanas anteriores à festa do Natal; assistimos, entusiasmados e comovidos, ao nascimento de Jesus e ao mistério sublime de humildade e amor que Ele veio viver entre nós; preparámos a Sua vinda às nossas almas, purificando-nos e compungindo-nos, durante o tempo ascético e penitencial da Quaresma; recordámos e vivemos, durante a Semana Maior, os ataques decididos dos judeus contra o seu Senhor e Mestre e a tragédia sangrenta da Cruz; cantámos, por fim, felizes e alegres, na madrugada do domingo da Ressurreição, o triunfo máximo de Cristo Senhor.

Eis-nos, portanto, chegados à luz plena da santidade e ao caminho certo que leva ao Céu. Libertados da criatura e dos apegos terrenos às coisas do mundo, as nossas almas, renascidas em Cristo pelo Baptismo ou pelo sacramento da Penitência, devem viver, de futuro, só para Deus—esperança segura dos eternos aleluias da Bem-aventurança.

«Na Roma antiga, a semana pascal era uma festa continuada, em que ocupava lugar de relevo a figura alvíssima dos novos baptizados, com suas túnicas brancas, seara nova do campo do Pai de família, objecto dos cuidados da desvelada Mãe que é a Santa Igreja». Quotidianamente, eles reuniam-se nos vários santuários da cidade para tomarem parte na celebração dos divinos mistérios e visitavam, à tarde, na basílica de Latrão, as fontes baptismais, onde se haviam tornado filhos de Deus. Ao chegar o sábado desta semana de luz e de alvura, os novos cristãos deixavam as túnicas brancas e retomavam os seus trajes antigos. Na missa estacional deste domingo, que era na igreja de S. Pancrácio, já eles se encontravam sumidos na multidão, a cantar as glórias de Deus. «A Igreja, porém, não os esquecia, e, tanto a escolha do templo estacional como a própria composição da Missa, o comprovam. S. Pancrácio morrerá mártir aos 19 anos de idade. Que melhor exemplo para aqueles novos cristãos, que este jovem, da sua idade, da sua terra, que assim soubera honrar o nome de cristão!»

Havendo já sentido as doçuras que o Senhor prodigaliza aos seus recém-nascidos nos primórdios da vida cristã, os novos atletas da família dos filhos de Deus terão de viver profundamente a sua fé. E' esta a virtude teológica da Fé que nos alcança a vitória que vence o mundo, como diz S. João.

Alicerçados e fortalecidos na nossa adesão incondicional à verdade revelada, pela autoridade suprema do Pai, que proclamou a Jesus, no seu baptismo no Jordão, como Seu Filho e objecto das Suas complacências; pela vida do Divino Taumaturgo, que na cruz se patenteou Deus ver-

dadeiro; e pelo testemunho do Espírito Santo que, pela ressurreição, proclamou a divindade do Salvador—nós devemos seguir os ensinamentos da Igreja e orientar todos os actos com os fulgores da fé. Dessa forma, a nossa vida transfigura-se e o nosso proceder, além de dar muita glória a Deus, será apelo constante a uma existência mais alta e exemplo magnífico, que impressionará muitos dos que andam longe de Cristo.

A fé enobrece o Homem; eleva-o acima do terreno e dá-lhe resposta eloquente e acertada a todas as trevas do espírito e aos dilacerantes dramas do coração. «Mais que o sábio prescrevendo as leis da natureza, o cristão, com a ciência da Fé, penetra na própria vida de Deus, porque a Fé é, em nós, o mesmo conhecimento que Deus tem de Si próprio». E' na verdade a dádiva maior que Deus concede a todo o peregrino do Céu.

«Felizes os que não viram e acreditaram» disse Jesus ao apóstolo S. Tomé. Recebendo com a alma agradecida estas palavras de Jesus ressuscitado e glorioso, vivamos cristamente a nossa fé e, com a inteligência e a vontade em atitude de submissão e acatamento às ordens de Deus e aos dogmas da Igreja, façamos nossas as palavras do apóstolo arrependido e digamos ao Mestre:—«Meu Senhor e meu Deus!» Vós sois o Filho Unigénito do Pai, que viestes ao mundo para nos salvar. A Vós unidos, encontramos o germe da vida futura e, embora ainda com os pés nesta terra de pecado, as nossas almas entoam já, alegremente, o cântico triunfal do Aleluia da libertação, que irão depois continuar por todo o sempre na eterna liturgia do Céu.

J. P.

AS «FLORINHAS DO VOUGA»

(Continuação da 1.ª página)

Os pais foram, de manhã, para o trabalho. As crianças, desde alguns meses até aos sete anos, são levadas para o pequenino lar. Abrem-se os berços para as mais novas ou levanta-se, à sua roda, um mundo de brinquedos. As mais crescidas ensina-se tudo o que pode ensinar-se a uma criança, com os olhos postos no seu futuro de boas mães, de modelares donas de casa, sempre, porém, dentro do quadro em que nasceram. Não se aprende ali a arte de ser rico...

O pequenino fogão, a cesta da costura, a vassoura, o ferro de engomar, o lavadouro minúsculo,—são tudo livros por onde as crianças pobres vão aprendendo a ser menos pobres e mais felizes.

Depois a lousa e os cadernos, o catecismo e as mãos postas, as orações pequeninas de que Jesus gosta,—são outros tantos modos de preparar aquelas almas para a vida

Numa salinha de entrada, em cima de pequena mesa de pinho, coberta com um pano que se fez de muitos panos,



há um pequeno livro com fotografias. Abrimos.

E' a vida da casa, desde que as crianças entram até que as crianças partem. Cada fotografia tem uma legenda. Não é de prosa que se lê a custo; é de rimas suaves, parece que feitas de luar.

Querem ver os leitores algumas dessas rimas? Querem sentir, como nós sentimos, a sua beleza e unção? Querem respirar o seu perfume que deleita?



e formá-las no santo amor de Deus.

Aos rapazes, a seu modo, faz-se outro tanto.

Com mais de sete anos, recebem-se apenas, no fim das aulas, algumas crianças que frequentam as Escolas Primárias.

As primeiras dão-se duas refeições diárias; a estas a merenda.

... Os pais foram, de manhã, para o trabalho do campo ou da oficina. E trabalharam tranquilamente, pois seus filhos Deus os guardou naquele amoroso canteiro—que assim é a obra encantadora das Florinhas do Vouga...

A tua Missa

12—Dom. de Pascoela. Mis. prop; Gl e Cr; Pref. da Páscoa. Cor branca.

13—S. Hermenegildo, Mártir. Mis. prop.; 2.ª or. Concede; 3.ª or. Ecclesiae ou pelo Papa. Cor vermelha.

14—S. Justino, Mártir. Mis. prop.; 2.ª or. dos SS. Mártires Tibúrcio, Valeriano e Máximo. Cor vermelha.

15—Mis. do Dom. precedente; Gl; 2.ª or. Concede; 3.ª or. Ecclesiae ou pelo Papa; sem Cr. Pref. da Páscoa. Cor branca.

16—Mis. como no dia anterior. Cor branca.

17—S. Aniceto Papa e Mártir. Mis. Si diligis; 2.ª or. Concede; 3.ª or. Ecclesiae ou pelo Papa; Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

18—Mis. da Santíssima Virgem para o Sábado; Mis. para o tempo Pascal; 2.ª or. Deus qui corda; 3.ª or. Ecclesiae ou pelo Papa; sem Cr; Pref. da SS.ª Virgem. Et in veneratione. Cor branca.

Quem terá sido o inspirador autor de tão graciosos versos?

Propositadamente, não podemos legenda nas gravuras que hoje reproduzimos. Encontre o leitor na graça destes pequeninos poemas a legenda melhor para cada uma.

Mãos que tocaram o lodo,
Pobres mãos já tão manchadas;
São hoje mãos de louvor,
Mãos no altar empregadas.

«Florinha» vai à fonte,
Vai encher a cantarinho;
Brilha o sol no horizonte,
Brilha a graça em sua fronte,
Canta louvores sua alminha.



De água fresca e cristalina
Já vem cheia a cantarinho
Lembra uma graça divina
Pingue, pingue... tão fresquinha...
Na alma da «Florinha».

Pequeninas como somos,
Já corre o nosso suor
Fecundando a terra negra
Que cavamos com amor.

Cumprindo a lei do trabalho
— A bênção melhor do Senhor—
Curva se o corpo p'rá terra
Ergue-se a alma em louvor!

Brincar depois do trabalho
Sabe bem—quem diz que não?!—
Brincar com os olhos em Deus
Também é uma oração.

Quero mostrar, quero, sim,
Ao mundo tão sedutor:
— Dançar, cantar com pureza
Atrai bênçãos do Senhor.

A magnífica instituição das Florinhas do Vouga é assim um mundo de beleza—uma obra que merece o carinho de nós todos.

E mais diremos ainda, pois muito mais há ainda que dizer.

As «Florinhas do Vouga» na Feira de Março

O novo e elegante pavilhão de chá que a Comissão Municipal de Turismo este ano mandou construir no recinto da Feira de Março está a ser explorado, como é sabido, em benefício da benemérita instituição das Florinhas do Vouga.

Partiu a iniciativa, tão feliz como oportuna, da Juventude Independente Católica Feminina de Aveiro, que teve a felicidade de encontrar as melhores boas vontades e os mais fortes aplausos. Já dissemos aqui — e não é demais repeti-lo — que o ilustre Director de Urbanização de Aveiro, sr. Eng. Adolfo da Cunha Amaral, foi, desde a primeira hora, o obreiro incansável desta brilhante iniciativa.

Pode dizer-se também que o público tem acorrido ao pavilhão, manifestando assim a sua simpatia pelas Florinhas do Vouga e ajudando-as generosamente. Há pessoas que mandam para ali as suas ofertas, o que muito é de louvar e agradecer.

As raparigas da Acção Católica, com aquelas que a elas gentilmente se associaram neste trabalho, estão de parabéns pela sua obra. Ao fim, será pleno o êxito.

Filhas das melhores famílias de Aveiro, são elas próprias que servem o público, sorridentes e alegres, gentis e graciosas.

Bem hajam por tanto bem fazer e que Deus as torne felizes.

Dr. Francisco Guimarães

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve alguns dias nesta cidade o nosso conterrâneo e distinto advogado na capital sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães, chefe da Repartição dos Serviços Culturais e de Propaganda dos C. T. T.

Na passada quarta-feira, fez, no salão nobre do Grémio do Comércio de Braga, uma conferência subordinada ao tema O Reinado do Direito, que ali mereceu as mais elogiosas referências.

A Semana Santa em Aveiro

Realizaram-se na Sé Catedral, com grande brilho litúrgico, as tradicionais e imponentes cerimónias da Semana Santa, comemorativas da Paixão, Morte e gloriosa Ressurreição do Senhor.

Com a assistência de Suas Ex.^{as} Rev.^{mas} os Senhores Arcebispo-Bispo e Bispo Auxiliar, dos Consultores Diocesanos, professores e alunos do Seminário e fiéis, foram solenemente cantados os Ofícios de Trevas, em quarta e quinta-feira de tarde e sábado de manhã.

Nas cerimónias da bênção dos santos óleos, na quinta-feira, estiveram presentes os representantes dos diversos Arciprestados da diocese. Na tarde do mesmo dia realizou-se a impressionante cerimónia do Lava Pés, a que presidiu o Senhor Arcebispo. Tanto o sermão do Mandato como o da Soledade foram pronunciados pelo Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Auxiliar de Aveiro.

A manhã de sexta-feira foi preenchida com o canto da Paixão, Adoração da Cruz e Missa dos Presantificados. Às 18 horas realizou-se a devoção da Via-Sacra.

As cerimónias do sábado Santo, feitas segundo a Vigília Pascal reformada por Pio XII, começaram às 22 horas.

Durante o Pontifical dessa noite, celebrado pelo nosso venerando Bispo Auxiliar, foi conferida a Sagrada Ordem de Diácono ao seminarista António Correia Martins, as Ordens Menores de Acólito e Exorcista a Mário da Rocha Merendeiro e as de Leitor e Ostiário a Artur Tavares de Almeida.

A parte coral, em todos os dias, foi magnificamente desempenhada pelos seminaristas de Aveiro, tanto pelos que frequentam o nosso Seminário como pelos que se encontram nos Olivais, sob a regência do rev. P.^e Manuel Creoulo, na parte polifónica, e P.^e Manuel Rei de Oliveira no canto gregoriano. Esteve ao harmónio o sr. P.^e Joaquim Redondo.

O Consultor Diocesano rev. P.^e António Dias de Almeida dirigiu todas as cerimónias. E a sua explicação ao fiéis foi feita pelo rev. P.^e Manuel António Fernandes.

Na manhã de domingo de Páscoa, realizaram-se as tradicionais procissões da Ressurreição, nas freguesias da Glória e da Vera-Cruz, presididas, respectivamente, pelo Senhor Arcebispo e pelo Senhor Bispo Auxiliar.

Nas igrejas da Vera-Cruz e do Carmo, também se efectuaram diversas cerimónias comemorativas dos mesmos mistérios.

Conferências Vicentinas

Realiza-se no próximo dia 19 do corrente, domingo do Bom Pastor, a Assembleia Geral das Conferências Masculinas e Femininas da Diocese.

Dignam-se assistir Suas Ex.^{as} Rev.^{mas} os Senhores Arcebispo e Bispo Auxiliar.

O programa, que está a ser elaborado cuidadosamente, inclui duas conferências, uma da sr.^a D. Maria da Glória Machado Barros de Castro, Presidente do Conselho Superior das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo, e outra do sr. Dr. Alberto Pinheiro Torres, Presidente do Conselho Superior das Conferências Masculinas.

A sessão realiza-se no salão de festas das Fábricas Aluía, devendo começar às 14,30 horas.

A entrada é livre.

As Conferências Vicentinas, criadas pelo ardor de caridade de Ozanam, têm sido um dos maiores e mais eficazes meios de apostolado e conquista usados pela Igreja nos últimos tempos. Pena é que, infelizmente, só poucos compreendam a sua necessidade e beleza. A próxima Assembleia Geral vai dizer-nos, pela leitura dos diversos relatórios, o que tem sido a vida das Conferências na Diocese de Aveiro.

Que seja numerosa a assistência e que surjam novas boas vontades, novos cruzados desta cruzada bendita: fazer bem aos pobres — irmãos nossos e irmãos de Cristo.

DESSPORTOS

(Continuação da 3.ª pag.)

tateu, aos 4. m. e André, aos 8 e 17., pelos lisboetas e Felisberto aos 12 m. e Aguinaldo, aos 37 m. pelo Beira-Mar. No 2.º tempo Aguinaldo, aos 32 m. marcou o último tento da partida.

O Belenenses não agradou em Aveiro no passado domingo, sendo o empate lisongeiro para os azuis, que mereciam perder o encontro. Bastava para isso que, por exemplo, tivesse entrado uma bola que Aguinaldo tocou para a baliza depois de passar Feliciano e com J. Pereira batido e que passou ao lado do poste ou uma outra de Azevedo, já perto do fim, que obrigou Sérgio a grande estirada.

Salientaram-se no Belenenses Castela, Diamantino e André e no Beira-Mar, que realizou agradável exibição, Aguinaldo, Valente Pinho e Virgílio.

Depois de 14 domingos de luta animosa, terminou com a vitória do Beira Mar mais um Campeonato de Júniores da A. F. A.

A classificação final foi a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
Beira-Mar	12	9	2	1	34-10	32
Espinho	12	9	1	2	26-15	31
Sanjoanense	12	8	1	3	39-15	29
Oliveirense	12	4	4	4	28-23	24
Sp. Aveiro	12	2	3	7	22-26	19
Agueda	12	1	3	8	13-46	17
Pejão	12	1	2	9	15-39	16

No passado dia 22 disputou-se a derradeira jornada do Campeonato da 1.ª Divisão, na qual se obtiveram os resultados: Feirense, 0-Lusitânia, 2; Pejão, 4-Cucujães 3; Estarreja, 0-Arrifanense, 1 e Bustos, 3 Lamas, 0.

A prova terminou no penúltimo domingo, com a realização do encontro em atraso Cucujães-Lusitânia, que terminou com a vitória (2-0) dos visitantes.

O União de Lamas venceu com merecimento a competição, seguido a seis pontos do Lusitânia; nos restantes lugares fixaram-se o Feirense, o Arrifanense, o Pejão, o Bustos, o Cucujães e o Estarreja.

Em Reservas safu vencedor o Pejão Atlético Clube, que venceu os quatro jogos que disputou; a seguir classificaram-se o Feirense o Lusitânia.

Disputa-se já amanhã a última jornada da 1.ª volta do Campeonato da Promoção. Os resultados das jornadas disputadas são:

1.ª Pampilhosa, 0-Sp. de Aveiro, 0 e Vista Alegre, 2-Mealhada, 2. 2.ª—Sp. de Aveiro, 1-Vista Alegre, 4 e Mealhada, 2-Pampilhosa, 1. Amanhã jogam: Mealhada-Sp. de Aveiro e Vista Alegre-Pampilhosa.

Em encontros particulares realizados nos dias 15 e 22 do passado mês de Março em Aveiro, a Associação Académica de Coimbra venceu o Beira-Mar por 4-1 e 2-1, em categorias de Honra e Júniores.

No último domingo de Março a equipa de Honra do Leixões venceu por 2-1 o Beira-Mar, e os Júniores aveirenses foram novamente vencidos pelos da Académica, em Coimbra, pelo volumoso resultado de 6-1.

Na festa de despedida de Francisco Marques, o Espinho venceu o Ovarense por 3-2 e o Oliveirense empatou a duas bolas com o Leixões.

Basquetebol

Nas comemorações do LVII Aniversário da Sociedade Recreio Artístico, a Secção de Basquetebol desta simpática agremiação organizou um torneio entre as suas equipas representativas.

Deve começar a disputar-se dentre de pouco tempo o Campeonato Nacional da II Divisão (Zona de Aveiro).

A. L.

EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro
Chefe da Segunda Circunscrição Industrial

Faz saber que João Rodrigues de Matos pretende licença para instalar uma moagem de ramas, incluída na 3.ª Classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita no Sol Posto, freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte e Nascente com o requerente, Sul com Estrada Camarária, Poente com Rosalina Costeira.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 17.388, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 3 de Abril de 1953.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição
Francisco Mateus Mendes

Máquinas de escrever 'Royal',
Vendedor exclusivo em Aveiro
Casa das Utilidades



Vende: Ourivesaria

VILAR

OPEL SIX

Vende-se em bom estado. Ver e tratar na Garagem Universal, R. de 5 de Outubro, 29-Telef. 410 AVEIRO

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

Ministério da Economia

Direcção Geral dos Combustíveis

—O—

EDITAL

Arnaldo de Jesus Terrível, engenheiro de 2.ª classe, servindo de chefe da 2.ª Repartição da Direcção Geral dos Combustíveis.

Faz saber que a Socony Vacuum Portuguesa, S. A. R. L., requereu licença para instalar um depósito subterrâneo de gasolina, com cerca de 4.906 litros de capacidade, e respectiva bomba auto-medidora, incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito em Aveiro, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 16, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6 em Lisboa. Lisboa, 12 de Março de 1953.

O engenheiro de 2.ª classe,
Arnaldo de Jesus Terrível

OURIVESARIA CARVALHO

OURO JOIAS PRATAS RELÓGIOS

Tudo a prestações com bonuns
Cada semana 10\$00 !!!

Pode, agora, V. Ex.^a adquirir VALIOSAS JOIAS ou decorar a sua casa com RICAS E ARTÍSTICAS PRATAS, por PREÇOS VANTAJOSOS e com grandes facilidades de pagamento.

E uma BOA OURIVESARIA, que lhe garante a MODICIDADE dos seus preços, um VASTO SORTIDO e sempre o MAIOR DESEJO em BEM SERVIR.

Tudo a prestações

Para mais informações dirija-se à

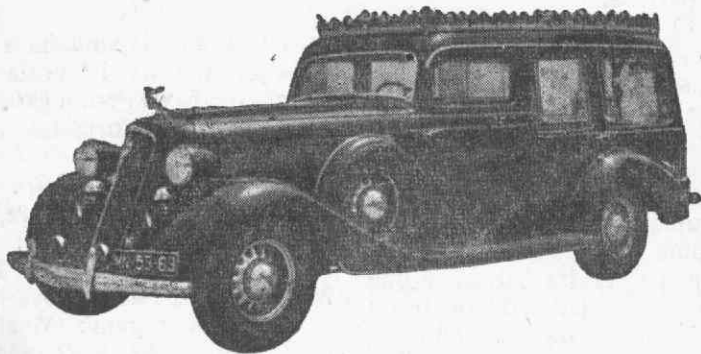
Ourivesaria Carvalho

Av. Dr. L. Peixinho, 56 — Telef. 557

AVEIRO

**Agência Funerária de
Manuel Martins de Almeida
Borralha — Agueda**

TELEFONE 47
SERVIÇO PERMANENTE



É a casa que serve sempre em melhores condições
Encarrega-se de Funerais completos de todas as classes, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras madeiras e caixões para todos os preços, transladações para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de toda a documentação — Máxima seriedade

Evita os bochechos de
clorato de potássio



Agência Funerária Capela

DE

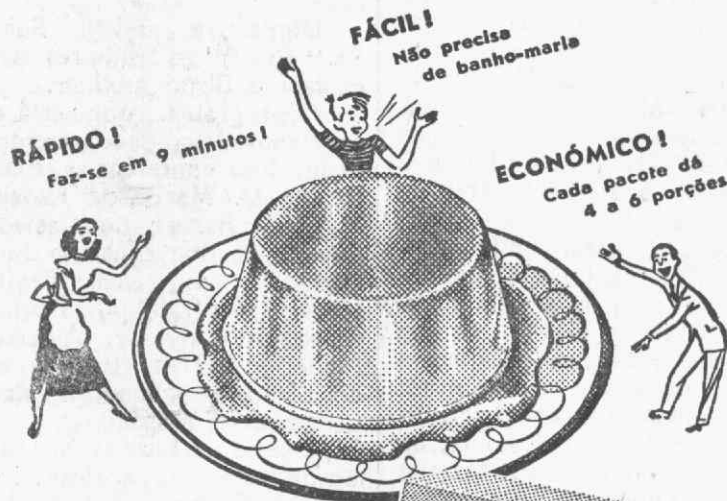
AMÉRICO DIAS CAPELA

**Serviço permanente
Chamadas a todas as horas**

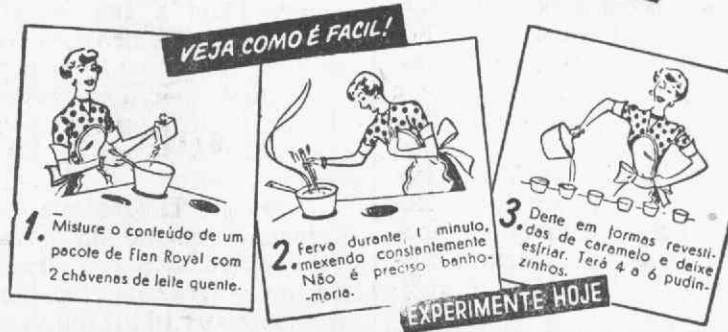
ESGUEIRA AVEIRO - TELEF. 304

Uma autêntica maravilha

FLAN ROYAL



Num abrir e fechar de olhos, pode preparar um finíssimo Pudim de Flan, de sabor delicioso que agradará a grandes e pequenos. O Flan Royal é um feliz recurso para as donas de casa. Uma sobremesa fácil de preparar, alimentícia e sã: deliciosa para toda a família e convidados.



**Lisboa — Canadá
New York**

**Paquete rápido
"NEA HELLAS,"
em 25 de Maio**

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª Ld.

15, Rua dos Franqueiros
Telefones 21143 — 21789

LISBOA

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Palmeis com Imagens

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes
para todas as barbas

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º
AVEIRO

Residência:
Taipa — Costa do Valado

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,
6 - 1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos
os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Pipotecas

FAZEMOS SOBRE
PROPRIEDADES
AO JURO DA LEI
NO PRAZO MÁXIMO
DE 24 HORAS

**DINHEIRO SOBRE
AUTOMÓVEIS**
EMPRESTAMOS QUALQUER
QUANTIA EM 2 HORAS

A Confidente

RUA DE SANTA CATARINA, 108-TELEF. 27011

Edital

**Francisco Mateus
Mendes, Engenheiro**
Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que João Luís Ferreira de Abreu pretende licença para instalar uma padaria de fabrico de pão de farinha de trigo espadado, em regime caseiro familiar autónomo, incluída na 3.ª Classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, sita em Rua da Picota, freguesia de Eixo, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com Estrada Nacional, Sul e Poente com João de Pinho Brandão, Nascente com herdeiros de Maria Fernandes Mascarenhas.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 17.057, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 3 de Abril de 1953.

O Eng. Chefe da Circunscrição
Francisco Mateus Mendes

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- **JAIME PAULO**

Agente de Viagens

Telefone, 4 **ANADIA**

Máquina de escrever

SMITH-CORONA

SILENT

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

Decauville

Vendem-se mil metros de linha, 4 vagonetes, 2 placas, 1 agulha de 5 metros. Dirigir-se a José Nunes, Sarrazola, CACIA

Dr. Guilherme Penha

MÉDICO CHEFE

do serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta
dos Hospitais de Coimbra

Consultas aos Domingos

das 9 às 12 horas (meio dia)

Rua de Coimbra, n.º 17-1.º

Telefone 149 — AVEIRO

«Devido às férias da Páscoa, a próxima consulta,
será no dia 19 de Abril»**Gammexane**

A Companhia União Fabril
comunica que os seus Depósitos e
Armazéns de Lisboa, Porto e pro-
víncia estão devidamente abasteci-
dos de todos os tipos do já afama-
do insecticida

Gammexane

encontrando-se habilitados a sa-
tisfazer todos os pedidos que lhe
sejam dirigidos.

Instalações sonoras para Igrejas

Relógios, Sinos e Carrilhões eléctricos

Instalações já feitas com os melhores resultados nas Igrejas de:

S. Pedro (Vila Real), Carvalhido (Porto), Freamunde, Colégio dos
Orfãos (Porto), Olival (Gaia), Carmo (Porto), Macinhata do Vouga, Ra-
malde, Valadares, Anta (Espinho), Gondomar, Nogueira da Regedoura,
Esposende, Santa Cruz (Coimbra), Graça (Lisboa), Esmoriz, Paramos, S.
Martinho do Campo (Valongo), Carmelitas (Porto), Souto da Branca,
Fiães da Feira, Jovim, Paredes, Argoncilhe, S. Bento da Vitória (Porto),
Vila da Feira, Ferreira, Pena Maior (Paços de Ferreira), Lavra (Matosin-
hos), Capela dos Anjos (Porto), Poiães da Régua, Vila Boa de Quires
(Marco de Canaveses) Apúlis, Asilo das Irmãzinhas dos Pobres (Porto)
Roriz (Santo Tirso), Lourosa (Feira), S. Martinho do Campo (Minho II),
Famalicão (Igreja Matriz), Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, Freches
(Beira Alta), Leça de Palmeira, Fanzeres (Gondomar), Santa Marta de
Portusêlo (Viana), Murtosa.

RADERTZ Mesquita & Cunha Ld.º

Rua da Alegria, 179 — PORTO

PHILCO

A. E. G.

TELEFUNKEN

AUTO - MECANICA

— DE —

NEVES & CAPOTE, L.da**ILHAVO**

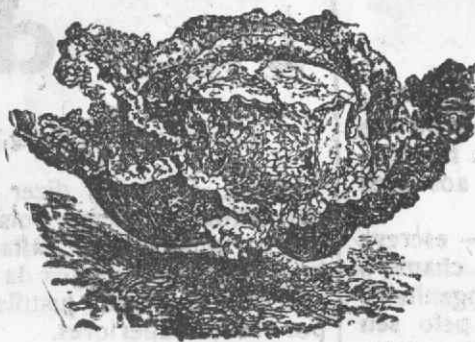
Telefone 66

Oficinas de mecânica, Bate-chapa-Eltricista e Pintura
Afinação de bombas de injeção, possuindo
banca de ensaio

Estação de serviço SONAP

Agente dos motores PERKINS e pneus MABOR

Gasolina, gasóleo, óleo, peças e acessórios

GRUPOS MOTO BOMBA e respectivos acessórios, para
entrega imediata e aos melhores preços**Sementes**

ALÍPIO DIAS & IRMÃO têm a satisfa-
ção de comunicar aos seus estimados
Clientes e Amigos que pelo vapor «WEST-
POLDER» acabam de receber:

Beterraba Amarela Gigante de Variac

Explêndida variedade para forragens

Beterraba Rosa Mamouth — Beterraba Branca Açucarada
Alfices — Cenouras — Conves Lombardas — Couves Pencas
Couves Tronchudas — Pimentão — Couves Flores — Repo-
lhos — Ervilhas — Espinafres — Rabanetes — Tomates — Pi-
nhão Bravo — Cuzerna de Provence — Encalptos — Ray
Grass — Lawn Grass, etc., etc., etc.

Tudo vendendo aos melhores preços do mercado

Se deseja SEMEAR E COLHER dê a preferência às sementes, que, com todo o o'esorúpulo lhe fornece a

«A SEMENTEIRA» de Alípio Dias & Irmão

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 178 — TELEF. — 27678 — PORTO

N. B. — PARA REVENDA — PREÇOS ESPECIAIS

Vendem-se

2 Saleiros de 12 Tds. cada,
18 m. comp. em perfeito es-
tado e c/ todos os pertences
e acessórios.

Tratar na Fábrica da Vista
Alegre-Ilhavo — Tel. 162
AVEIRO

VENDE-SE

Grupo JAPE para rega 2"
montado em carrinho.

Viela do Canto, 27 junto
à Rua de Sá
AVEIRO

Vende-se

Nesta, grande edificio fa-
bril, construção nova em fer-
ro e cimento armado, com to-
das as condições sanitárias e
outras exigidas por lei, ser-
vindo qualquer indústria co-
mo está. Estrada, C. de Fer-
ro e Navegação à porta.

Asnas em ferro, terrenos
e arrecadações anexas. Ópti-
mas instalações de águas, elec-
tricidade e esgotos. Mostra e
informa Dr. Domingos Vi-
cente Ferreira.

Vende-se

Prédio na Costa Nova,
composto de duas casas de
habitação, com água e insta-
lação eléctrica. Informa Silva,
Gomes & C.º Ld.º — Aveiro.

Vende-se

Engenho de tirar água,
bomba e volante, fogão Alba
e motor de bicicleta.

Falar na Rua de Santo An-
tónio, 62.

Prédio - Vende-se

Com pequeno jardim, rez-
do-chão, 1.º andar e águas
furtadas habitáveis, com água,
instalação eléctrica, sita na R.
D. Jorge de Lencastre, n.º
23 a 27.

Para mais informes, Rua
dos Arrais, n.º 10 — Aveiro.

**TECIDOS EXCLUSIVOS**

Á VENDA NA

Loja do Guimarães

DE —

Tércio Guimarães**Telef. 285 — AVEIRO****Senhores Lavradores**

No tratamento das vossas vinhas e batatais aplicai
sempre o

PÓ CÁFARO

que é, como se sabe, um produto que dá os melhores
resultados no combate contra o míldio.

Não precisa de cal e está sempre pronto para ser
aplicado, bastando, para tanto, saber apenas pesar um
quilo para 100 litros de água.

Bastante económico e eficiente na cura, o

PÓ CÁFARO

é, por isso, o produto que mais convém a todos os
lavradores.

Pedidos ao seu agente no concelho de Aveiro

António Simões Andrade

Telefone 2 — QUINTANS — COSTA DO VALADO

Crónica internacional

Quadros comunistas

De «A Voz» transcrevemos estes curiosos quadros da vida do comunismo para lá da *cortina de ferro*. Porque têm bom lugar nesta secção, com a devida vénia os reproduzo aqui, com comentário e tudo o que publicou o conceituado diário da capital:

Desvios na trajectória comunista

A despeito do tom confiante com que se pronunciam os locutores da euforia comunista, surgem, de vez em quando, sintomas de que a coisa não caminha tão bem como nos querem fazer acreditar. E se não, notem:

Fugiu, com «prémio e tudo»

Albert Bellwinkel, director de uma fábrica de cimento em Dessau, na Alemanha oriental, laureado com o «Prémio Estaline», fugiu, com toda a família para o Ocidente. Motivou a sua fuga o facto dos operários da fábrica que dirigia, intimados a alistarem-se na «Polícia Popular» comunista, responderem que só se alistariam depois dos filhos de Bellwinkel fazerem o mesmo. Não queremos agora esiar na pele de quem o propôs para o «Prémio Estaline».

A filosofia do coveiro...

Acusado de realizar o seu trabalho sem grande entusiasmo o sr. Horat Trabke — coveiro alemão residente na zona soviética — foi intimado pelas autoridades comunistas a fazer a sua auto-crítica.

«Prometo — escreveu, solenemente, o coveiro — fazer tudo quanto puder para aumentar o rendimento do meu trabalho e por ele me entusiasmar contribuindo assim para a unidade dos trabalhadores e da paz universal».

Na verdade... a paz soviética é a paz dos cemitérios.

Reverdecimento burguês...

Até na própria Rússia, no seio do Partido Comunista, há «desvios» e oposição contra a ditadura do Kremlin. E' o que dá a entender o órgão do partido soviético — «Prawda» — que revelou terem sido ultimamente descobertos «graves faltas e erros» nas comissões centrais do Partido em Kirguizia e na Osecia (Cáucaso). O «Prawda» apela para a extinção dos rudimentos de «ideologia burguesa», exigindo o fortalecimento dos grupos dirigentes responsáveis pela educação ideológica dentro do Partido.

O que realmente interessa é o «Prawda» admitir que, depois de 35 anos de regime comunista há ainda «ideologia burguesa» na Rússia e até dentro do próprio Partido Comunista.

Nada de «confianças»...

O jornal dos sindicatos soviéticos «Troud» queixa-se

amargamente pelo facto dos operários das fábricas ou dos «kolchozes» faltarem frequentemente ao respeito aos seus superiores.

«E' lamentável — escreve — que um operário chame o seu contramestre, engenheiro ou chefe de grupo pelo seu nome próprio e o trate por tu. Esta concepção tem nefasta influência não só na disciplina, mas no rendimento do trabalho. No futuro, cada operário deverá tratar os seus superiores com o respeito devido à respectiva categoria.

E é contra as hierarquias que pregam e barafustam os sequazes de Moscovo...

E' completo o descritivo e o comentário com que é rematado cada quadro, sempre a propósito. Sobretudo o que envolve o quadro da filosofia do coveiro é perfeito. Na verdade a paz soviética com que se nos atordoam os ouvidos é bem a paz dos cemitérios. O coveiro deve ter bastante que fazer... os comunistas não se cançam de lhe dar trabalho e os covais aumentam em número e profundidade. Mas, pelo que se vê, não se satisfazem com o trabalho do homem. E então, desconfiados de qualquer contágio burguês, ou de desvio de direcção, exigem-lhe que apresente a sua auto-crítica, uma espécie de fotografia política da sua pessoa. O coveiro tem no regime papel primacial. Não é coisa para qualquer...

Mas, cuidado, cuidado, oh grande, imprescindível colaborador dessa obra magnífica da paz soviética, não vá o diabo armar-lhe a ratoeira com a sua auto-crítica para deixar de enterrar as vítimas da paz e passar a ser enterrado por outro mais entusiasta.

O retrato de Estaline

BERLIM, 2 — Segundo relata o jornal «Der Tag», da zona ocidental de Berlim, uma vulgar fotografia de Estaline fez com que, na Alemanha Oriental, nma mãe fosse presa e o marido se suicidasse.

O caso é tão trágico como simples: um garoto de 9 anos, em Cottbus, distinguiu-se nos seus trabalhos escolares e o professor, obedecendo às «ordens superiores», apresentou o exemplar aluno com uma fotografia do «Papá» Estaline. Mas, quando chegou a casa e a mãe viu o retrato, arrancou-o da mão do filho e fez um «auto de fé» atirando-o para dentro do fogão.

No dia seguinte, o zeloso professor quis saber se tinham gostado do retrato, mas o garoto, com toda a sinceridade, confessou que ele havia sido reduzido a cinzas. Resultado: prisão da mulher e suicídio do desgraçado do marido.—L.

E digam lá que aquilo não é um «paraíso»...

O pai do garoto, que deu lugar à tragédia, saiu do «paraíso» pela porta do suicídio.

Aveiro em Vila Real de Santo António



(Continuação da 1.ª pág.)

Algarve. Podemos dizer que não faltou ninguém, pois os três ou quatro que faltaram bem sentiram a mágoa da sua ausência, embora justificada por razões superiores.

A comissão que promoveu este encontro, constituída pelos srs. Tenente-Coronel Américo de Roboredo Sampaio e Melo, Carlos Matos Souto, João dos Santos e Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, soube, assim, interpretar o sentir de todos. Teve apenas o trabalho de abrir a inscrição e marcar o programa.

O almoço foi servido no Hotel Lusitano, no Luso. Presidiram os srs. Governador Civil e Egas da Silva Salgueiro, sentando-se nos primeiros lugares, à direita, a senhora de Egas Salgueiro, Comendador Augusto Martins Pereira, D. Conceição Salgueiro, Alfredo Esteves, senhora de Dr. José Carneiro, Dr. José Carneiro e Carlos Aleluia; e à esquerda, a senhora de Carlos Aleluia, Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, senhora de Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Tenente-Coronel Américo Roboredo, Dr. Manuel Esteves e Gervásio Aleluia.

Em nome da comissão organizadora, falou, em primeiro lugar, o sr. Tenente-Coronel Roboredo. Após a gentilíssima saudação que dirigiu às ilustres senhoras presentes, falou da obra do sr. Egas Salgueiro e da *Empresa de Pesca*, agradecendo a presença de todos naquele banquete. Saudou ainda o sr. Governador Civil e o sr. Presidente da Câmara, lamentando que, por motivos imperiosos, ele não pudesse estar ali presente, como tanto desejava.

O Chefe do Distrito entregou então ao sr. Egas Salgueiro um artístico prato de porcelana, primorosamente confeccionado nas *Fábricas Aleluia*, contendo motivos alegóricos de Aveiro e Vila Real. Enquanto todos os presentes sublinhavam este gesto com uma vibrante salva de palmas, a menina Clementina da Costa Mortágua, filha do sr. José Ferreira da Costa Mortágua, ofereceu à sr.ª D. Ascensão Salgueiro um formoso ramo de cravos vermelhos.

No vibrante discurso que a seguir proferiu, o sr. Coronel Dias Leite referiu-se ao espírito regionalista de que se revestira a embaixada ao Algarve, podendo afirmar que se estava a viver, com o facto,

Da mãe nada nos diz o telegrama. O que lhe aconteceria? Mas não é preciso adivinhar: já calculamos o que lhe terá acontecido. O «pai» Estaline, vivo ao tempo, recomendou-a ao carcereiro de que se fala atrás. Malenkov, com tão bom mestre, continuará a assegurar a paz soviética...

Querubim Guimarães

uma hora alta em todo o distrito. Recordando a primorosa conduta de todos os aveirenses em terras de Vila Real, o sr. Governador Civil lembrou, de um modo especial, a presença de tantas e tão distintas senhoras, quer na caravana quer naquele almoço, o que imprimira uma nota

de rara elegância a todas as festas.

Instado a falar, o nosso director, Padre M. Caetano Fidalgo, manifestou o seu regozijo por ter tomado parte na embaixada, embora tivesse de confessar que isso lhe custara já algumas ásperas palavras de censura.

O discurso do sr. Egas Salgueiro

O sr. Egas Salgueiro, ao agradecer, afirmou que tudo mais se devia aos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara pela forma como haviam recebido e acarinhado a ideia da embaixada aveirense a Vila Real de Santo António.

Falou depois da *Empresa de Pesca* e disse que só com a ajuda preciosa, sempre leal e amiga, dos seus colegas e sócios, nomeadamente do sr. Alfredo Esteves, conseguira tornar realidade o seu sonho.

Referindo-se ao Chefe do Distrito, marcou, em palavras sentidíssimas, a sua forte personalidade de oficial distinto e recordou alguns episódios curiosos da sua vida. Ao sr. Dr. Alvaro Sampaio, cuja ausência muito sentia, igualmente dirigiu palavras de grati-

dão pelo relevo que a sua ilustre presença dera às festas de Vila Real.

Afirmando que sempre se esforçava por trabalhar pelo desenvolvimento económico de Aveiro, lembrou o nome de outras empresas industriais e comerciais, nomeadamente as *Fábricas Aleluia*.

Depois de manifestar o seu comovido agradecimento à comissão promotora daquele almoço de confraternização, fez o voto de que se repetissem tão agradáveis reuniões de aveirenses e propôs que se enviasse um telegrama ao Presidente da Câmara de Vila Real, traduzindo, mais uma vez, os agradecimentos de todos pela maneira como haviam sido recebidos no Algarve.

Breves notas de reportagem

O sr. Governador Civil de Aveiro foi hóspede, com sua família, durante os dias que esteve no Algarve, do sr. Governador Civil de Faro. O sr. Presidente da Câmara de Aveiro foi hóspede do sr. Presidente da Câmara de Vila Real de Santo António.

— Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, o infatigável organizador da viagem, que não esqueceu os mais pequenos pormenores, encontrou preciosos auxiliares nos srs. João dos Santos, representante em Aveiro do A. C. P., e Carlos Matos Souto, da C. M. T..

— Merece uma palavra de louvor o sub-chefe da P. V. T., sr. Adolfo António Henriques, pela maneira como conduziu a caravana automobilística, de Aveiro a Vila Real e dali a Vila Franca de Xira, onde se viu forçado a ficar devido ao cansaço.

— A viagem de regresso a Aveiro fez-se por Tavira, Faro, Portimão, Praia da Rocha, Lagos, Odemira, S. Tiago de Cacém, Grândola, Alcácer do Sal, Vila Franca, Alenquer, Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha, Leiria e Coimbra.

— Na hora da partida de Vila Real comparceram a despedir-se dos aveirenses o sr. Presidente e Vereadores do Município, alguns industriais e armadores e muitas senho-

ras. O povo, embora fosse ainda muito cedo, acorreu às ruas para saudar, pela última vez, a caravana automobilística.

— A Câmara Municipal de Aveiro ofereceu à de Vila Real um artístico jarrão, feito propositadamente nas *Fábricas Aleluia*. Foi entregue no edifício dos Paços do Concelho, após a recepção aos aveirenses.

— Durante o almoço realizado no Luso, no dia 29 de Março, foram recebidos telegramas dos srs. Dr. Alvaro Sampaio, José Barão (Vila Real), Francisco Pereira Lopes, Salvador Gonçalves e D. Marília Salgueiro Gonçalves (Santarém).

— Juntaram-se à caravana aveirense algumas pessoas da Póvoa do Varzim, do Porto, de Santarém e de Lisboa.

— Os industriais de Vila Real ofereceram a todos os componentes da embaixada diversas lembranças regionais.

— Toda a imprensa, sobretudo a do sul do país, publicou largas reportagens a respeito das festas de Vila Real.

Por notícias recebidas, sabemos que foi ali muito apreciado o número especial do *Carreio do Vouga* pelo desenvolvimento que deu às mesmas festas.